



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

**Fundo de Apoio às Populações e à  
Revitalização das áreas afetadas pelos  
Incêndios**

## RELATÓRIO DE PROGRESSO

25 Setembro 2017



Caixa Geral  
de Depósitos

## ÍNDICE

|      |  |    |
|------|--|----|
| I.   | ENQUADRAMENTO .....                      | 3  |
| II.  | FUNDO .....                              | 3  |
| III. | INTERVENÇÕES .....                       | 4  |
|      | EIXO 1.....                              | 5  |
| a.   | Tipologias .....                         | 5  |
| b.   | Área Abrangida .....                     | 5  |
| c.   | Financiamento.....                       | 5  |
| d.   | Articulação .....                        | 5  |
| e.   | Modelo de Funcionamento da Parceria..... | 6  |
| f.   | Execução.....                            | 7  |
|      | EIXO 2.....                              | 8  |
| a.   | Tipologias .....                         | 8  |
| b.   | Financiamento .....                      | 8  |
| c.   | Articulação .....                        | 8  |
| d.   | Modelo de Funcionamento .....            | 8  |
| e.   | Execução.....                            | 9  |
| IV.  | COMUNICAÇÃO .....                        | 10 |
| V.   | AUDITORIA INDEPENDENTE .....             | 10 |

## I. ENQUADRAMENTO

1. Com início a 17 de junho de 2017 ocorreram na Região Centro incêndios de grandes proporções e incontrolável violência que afetaram principalmente os concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró de Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Sertã e Penela.

Estes incêndios provocaram trágicas consequências, quer ao nível de perda de vidas humanas, quer de prejuízos materiais muito importantes.

2. A dimensão deste desastre, a dificuldade de o controlar e a incapacidade de proteger as pessoas atingiu proporções inusitadas que não deixaram ninguém indiferente tendo surgido vários movimentos espontâneos de solidariedade que mobilizaram recursos consideráveis e apoios de várias naturezas destinados a atenuarem a dor, o sofrimento e as carências que afetaram tão gravemente uma população já de si tão vulnerável como aquela que reside nas zonas rurais do interior centro do país.

## II. FUNDO

3. A Fundação Calouste Gulbenkian disponibilizou 500 mil euros para apoio à reposição da normalidade da população, tendo posteriormente recebido pedidos de gestão de fundos com os mesmos fins por parte da Navigator, da Altri e da Caixa Geral de Depósitos que, oportunamente, abriu uma conta solidária, para a qual também contribuiu, que angariou donativos de empresas e de pessoas individuais que desta forma quiseram participar neste esforço de reconstrução. Os recursos geridos pela Fundação compõem o valor global de **3 738 979,93 €**, com as seguintes origens:

Quadro 1

| ENTIDADE               | MONTANTE (€)        | OBSERVAÇÕES   |
|------------------------|---------------------|---|
| FCG                    | 500.000,00          |   |
| ALTRI                  | 250.000,00          | Protocolo já finalizado mas ainda não assinado. Donativo ainda não foi transferido para a FCG   |
| NAVIGATOR              | 250.000,00          | Protocolo ainda em negociação. Donativo ainda não foi transferido para a FCG                    |
| CGD                    | 2.650.975,60        | Conta solidária. Protocolo assinado. Montante transferido                                       |
| CGD (Agência de Paris) | 58.655,87           | Adenda ao protocolo ainda não assinada. Montante transferido                                    |
| EasyJet                | 29 348,46 *         | Montante não transferido. *Valor de 26 825,00 £, convertido em euros à taxa de câmbio de 8/9/17 |
| <b>TOTAL</b>           | <b>3 738 979,93</b> |   |

4. Entretanto, houve contactos de outras empresas e instituições que mostraram vontade de reencaminhar através da Fundação Calouste Gulbenkian as suas doações para o esforço de reabilitação das zonas devastadas pelos incêndios que acabaram por não se concretizar por serem donativos em espécie o que implicaria uma logística e um esforço de gestão que por ora a Fundação não conseguiria acomodar. Mantém-se ainda em negociação as condições de gestão da doação de The Claude and Sofia Marion Foundation.

5. A aplicação das verbas deste Fundo tem em vista os seguintes objetivos gerais:

- Assegurar as condições básicas para reposição da normalidade da vida dos cidadãos residentes nos concelhos afetados pelos incêndios;
- Reforçar as capacidades de respostas locais e regionais às necessidades destas populações, sobretudo daquelas que se encontram em situações de maior vulnerabilidade;
- Promover a melhoria da qualidade das respostas às necessidades sociais;
- Identificar riscos naturais e promover a sua gestão e prevenção;
- Facilitar e contribuir para que os processos de intervenção e as dinâmicas neste território sejam articuladas entre si e consequentes;
- Apoiar a valorização destas zonas afetadas pelos incêndios.

### III. INTERVENÇÕES

6. A aplicação dos recursos deste Fundo sob a gestão da Fundação Calouste Gulbenkian está organizada em dois eixos:

**Eixo 1** – onde se integram as intervenções realizadas em parceria com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e em articulação com o fundo REVITA, tais como a reconstrução e reabilitação de casas de 1ª habitação e respetivo recheio, a construção ou reabilitação de anexos agrícolas, tanques, muros e vedações, a aquisição de ferramentas e equipamentos agrícolas e florestais e apoio a outros meios de sobrevivência das famílias;

**Eixo 2** – onde se incluem as intervenções e os projetos de reforço das capacidades de resposta locais e regionais para satisfação das necessidades sociais das pessoas, sobretudo daquelas que mais gravemente foram afetadas pelos incêndios, ou que tenham em vista identificar, caracterizar e prevenir riscos naturais, reabilitação de equipamentos comunitários e ainda iniciativas de valorização das zonas afetadas.

## EIXO 1

### 7. Parceria com União Misericórdias Portuguesas

#### a. Tipologias

As intervenções aprovadas no quadro da parceria com a UMP, conforme previsto no Artigo 3º do protocolo, são:

- Reconstrução total ou parcial de casas de 1ª habitação e de anexos;
- Recheios de casa
- Meios de Subsistência (ferramentas e equipamentos agrícolas e florestais; animais de criação ou pastoreio; sementes e plantas)
- Apoios a instituições em fins lucrativos

#### b. Área Abrangida

Concelhos de Pedrogão Grande, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pampilhosa da Serra, Góis, Sertã e Penela

#### c. Financiamento

As intervenções aprovadas no quadro desta parceria são financiadas em partes iguais pela UMP e pela FCG.

#### d. Articulação

No que se refere concretamente à reconstrução de habitações e anexos, apetrechamento/recheios das habitações e meios de subsistência das famílias a parceria UMP e FCG assinou, em 17 de julho, um protocolo com o Fundo REVITA, criado pelo Decreto-Lei nº 81-A/2017, de 7 de julho, para gerir fundos de origem privada sob gestão do Estado, onde ambas as partes se comprometem a colaborar entre si e com outras entidades envolvidas nestes processos, tendo em vista uma gestão eficiente dos fundos e ainda a prestarem mutuamente informações com interesse para o desenvolvimento das intervenções.

Pretendia-se assim, garantir uma coordenação efetiva na intervenção prioritária que era precisamente a da reconstrução das casas de 1ª habitação, condição essencial para o restabelecimento da normalidade na vida das pessoas afetadas, área onde se previa, desde o início, iriam intervir vários fundos sob gestão de entidades privadas. Porém, entre a data da assinatura do protocolo e a última semana de agosto assistiu-se, por parte das entidades responsáveis pela articulação e distribuição de processos, a um processo ineficaz, muito confuso e, sobretudo, sem verificações prévias de elegibilidade nem instrução adequada

dos processos. Perante os atrasos a CCDR - Centro assumiu a liderança técnica e operacional da sinalização, verificação da elegibilidade, e instrução administrativa dos processos individuais o que permitiu, finalmente, que na última semana de agosto tivéssemos acesso a uma primeira lista estabilizada de casas e anexos (42 intervenções) cuja reconstrução fica a cargo da parceria UMP/FCG. Porém, só 20 destas casas foram aprovadas e formalmente confirmadas em sede de reunião do Conselho de Gestão do REVITA, no dia 12 de setembro.

Quadro 2

Casas e anexos entregues à parceria UMP/FCG para reconstrução ou reabilitação

| INTERVENÇÕES EM 1ª habitação – Dados a 25 de Setembro 2017 |                    |               |           |          |  |
|--|--------------------|---------------|-----------|----------|--|
| Concelho   | Total Intervenções | Reconstruções |           |          | Estimativa à data <sup>(I)</sup><br>(S/ IVA) |
|  |                    | Totais        | Parciais  | Anexos   |  |
| PEDRÓGÃO GRANDE  | 19                 | 4             | 14        | 1        | 521 433,70 €                                 |
| CASTANHEIRA DE PERA  | 14                 | 1             | 9         | 4        | 331 257,60 €                                 |
| FIGUEIRÓ DOS VINHOS  | 3                  | 3             | -         | -        | 363 050,00 €                                 |
| PAMPILHOSA DA SERRA  | 3                  | 3             | -         | -        | 218 040,70 €                                 |
| SERTÃ  | 1                  | -             | 1         | -        | 2 439,02 €                                   |
| PENELA   | 2                  | 2             | -         | -        | 86 032,52 €                                  |
| <b>TOTAL</b>   | <b>42</b>          | <b>13</b>     | <b>24</b> | <b>5</b> | <b>1 522 253,54 €</b>                        |

(I) Valores estimados pela CCDR e já parcialmente revistos pela Estrutura Operacional, após visitas técnicas

## e. Modelo de Funcionamento da Parceria

### - Comissão de Gestão

A Comissão de Gestão, conforme previsto no protocolo de parceria, que integra um representante de cada um dos parceiros e que é responsável por aprovar os procedimentos, gerir os recursos, garantir a boa execução das operações necessárias para a concretização dos apoios, montar um sistema de acompanhamento da execução das intervenções, colaborar e articular com o fundo REVITA e outros fundos ou entidades que na região estão a participar neste esforço de reconstrução e de reposição da normalidade e elaborar as contas e relatórios de execução.

### - Apoio técnico

O apoio técnico e operacional é assegurado por uma Estrutura Operacional que integra uma equipa da Cooperativa Trabalhar com os 99% / Ateliernob, Arquitetura, Design e Urbanismo, Lda., contratada pela FCG e uma equipa da empresa Galbilec, Gestão e Coordenação de Projetos, Lda., contratada pela UMP e que conta ainda com apoio dos técnicos das Santas Casas da Misericórdia de cada um dos municípios

abrangidos. Esta Estrutura é responsável, nomeadamente, pela instrução técnica dos processos de apoio, pelo suporte técnico aos processos de consulta a prestadores de serviços e fornecedores e respetivas adjudicações, pelo acompanhamento das execuções das intervenções, pela validação das faturas e dos autos de medição e pela receção técnica das obras e pela sinalização de situações que devem merecer atenção.

#### - Procedimentos Gerais

Em termos de procedimentos gerais está acordado que a UMP assume o papel de entidade adjudicatária pelo que é ela que assegura o relacionamento direto com empreiteiros e fornecedores, contratualizando e procedendo aos respetivos pagamentos, na sequência das decisões de aprovação tomadas previamente em sede de parceria. Periodicamente a UMP envia à FCG listagens detalhadas dos pagamentos realizados para que lhe seja feito o reembolso de 50% do montante despendido no período a que se refere a listagem.

### f. Execução

A esta data a execução financeira de intervenções aprovadas e incluídas no Eixo 1 está resumida no Quadro 2:

Quadro 3

| Intervenções aprovadas (em 25 de Setembro 2017) |           |                      |                    |                              |
|---|-----------|----------------------|--------------------|------------------------------|
| Estado  | Nº        | Custo total aprovado | Financiamento UMP  | Financiamento FCG Origem CGD |
| Obras Concluídas                                | 6         | 24 403,76 €          | 12 201,88 €        | 12 201,88 €                  |
| Obras em execução*                              | 9         | 49 070,15 €          | 24 535,08 €        | <b>24 535,08 €</b>           |
| <b>TOTAL</b>                                    | <b>15</b> | <b>73 473,91€</b>    | <b>36 736,96 €</b> | <b>36 736,96 €</b>           |

\*valores s/ IVA

Neste âmbito estão em curso:

- elaboração de projetos técnicos de 10 casas que serão reconstruídas totalmente,
- processo de consulta e aquisição de equipamentos agrícolas e florestais para repor capacidade de atividade agrícola de subsistência por parte de algumas famílias que não foram abrangidas pelos apoios públicos disponibilizados,

## EIXO 2

### 8. Outros Apoios

#### a. Tipologias

Neste eixo serão integradas as intervenções aprovadas diretamente pela FCG, não enquadrados no Eixo 1, tais como:

- Reforço da capacidade de resposta, local e regional, do Serviço Nacional de Saúde;
- Apoios a instituições sem fins lucrativos e Associações a atuarem na região;
- Projetos de revitalização e dinamização do tecido social;
- Reabilitação de equipamentos comunitários;
- Iniciativas e projetos de combate à solidão;
- Projetos educativos;
- Identificação, gestão e prevenção de riscos naturais;
- Estudos necessários tais como a caracterização das populações afetadas ou a recolha de indicadores para suporte da planificação de ações futuras ou projetos de valorização daquela região.

#### b. Financiamento

Assegurado pelos fundos sob gestão da FCG

#### c. Articulação

Com vista a uma utilização eficaz dos recursos é importante garantir a articulação com as outras entidades que atuam no terreno, designadamente, as Autarquias, a CCDR do Centro, a ARS do Centro, a Direção Regional de Educação, a Unidade de Missão para a Valorização do Interior, a Comissão de Acompanhamento da População Afetada, entre outras.

#### d. Modelo de Funcionamento

São usados os procedimentos normais praticados na FCG para aprovação dos apoios a conceder.



O apoio técnico e operacional é assegurado pela equipa da Cooperativa Trabalhar com os 99% / Ateliermob, Arquitetura, Design e Urbanismo, Lda., que reúne competências de engenharia, arquitetura, antropologia e serviço social.

#### e. Execução

No âmbito deste Eixo 2, foram já aprovados:

- 2 subsídios, respetivamente às Associações Apflor e à Pampimel, que apoiam os apicultores para aquisição de alimento sólido para as abelhas, uma vez que a maior parte do coberto vegetal destes concelhos foi destruído pelos incêndios;
- uma avença com a Cooperativa TC99% / Ateliermob para pagamento dos serviços técnicos multidisciplinares de apoio especializado à intervenção da Fundação.

Quadro 4

| EXECUÇÃO FINANCEIRA EIXO 2     |                 |                 | Financiamento FCG<br>Origem FCG |
|--------------------------------|-----------------|-----------------|---------------------------------|
| ENTIDADE                       | APROVADO        | REALIZADO       |                                 |
| Cooperativa TC99% / AtelierMob | 27 675 €        | 5 535 €         | 5 535 €                         |
| APFLOR                         | 10 912 €        | 22 392 €        | 22 392 €                        |
| PAMPIMEL                       | 22 392 €        | 10 912 €        | 10 912 €                        |
| <b>TOTAIS</b>                  | <b>60 979 €</b> | <b>38 839 €</b> | <b>38 839 €</b>                 |

Para além disto, estão em curso as preparações e fundamentações de suporte à decisão nos seguintes casos:

- Processo de consulta, seleção e validação dos equipamentos que vão ser adquiridos para dotar os Centros de Saúde de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Sertã, Pampilhosa da Serra e Penela para reforçar a sua capacidade de resposta e processo de consulta e seleção para aquisição de uma viatura comercial para cada um destes Centros para viabilizar a deslocação das equipas de apoio móvel. Este processo está agora na sua fase final prevendo-se que as encomendas sejam feitas nos próximos dias.

- Processo de consulta, seleção e validação dos equipamentos para reforçar a capacidade de resposta da Unidade de Queimados do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra. Prevê-se que as encomendas sejam realizadas até ao final da 1ª semana de outubro.

Em todas as outras tipologias de intervenções estão em curso contactos com as várias entidades e organizações e levantamentos de necessidades e análise de alguns projetos e iniciativas propostas.

## IV. COMUNICAÇÃO

9. Dado o mediatismo do tema, os vários órgãos de comunicação social têm contactado a Fundação para obter esclarecimentos sobre os fundos sob sua gestão e a respetiva aplicação.

Nesta fase em que não há ainda investimentos significativos e visíveis no terreno e em que estamos no auge da campanha eleitoral para as eleições autárquicas, a estratégia da Fundação tem sido a de manter um perfil e um discurso muito contido e discreto, evitando assim expor-se e ser envolvida em disputas entre partidos e interesses que desconhecemos e entre candidatos que trazem para o debate muita agressividade.

As perguntas dos jornalistas sobre o Fundo gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian têm incidido sobretudo na identificação da quantia de que dispomos e na forma como vamos aplicar os donativos.

Tem sido dada informação sobre o montante total do fundo e a sua proveniência. Relativamente à aplicação do dinheiro, tem sido dito que o Fundo vai intervir essencialmente ao nível da reconstrução total ou parcial de 1ª s habitações, mas também no reforço da capacidade de resposta dos centros de saúde locais, sobretudo no que se refere às equipas móveis de apoio domiciliário. Está também previsto o apoio a instituições locais sem fins lucrativos. Neste momento, já há habitações que estão a ser reconstruídas parcialmente e outras que estão em fase de preparação da adjudicação ou em processo de desenho dos projetos para a reconstrução total.

## V. AUDITORIA INDEPENDENTE

10. A Fundação, em articulação com a União das Misericórdias, lançou um processo de consulta à Deloitte, Ernst Young, KPMG e PricewaterhouseCoopers (PwC) para a verificação da conformidade das regras emanadas do Governo e dos procedimentos internos instituídos, com especial destaque para os seguintes aspetos:

- Movimentos financeiros da conta bancária associada (confirmação dos valores recebidos e de todos os pagamentos efetuados);
- Movimentos financeiros de utilização das verbas no âmbito da União das Misericórdias Portuguesas;
- Processo de decisão sobre os projetos a apoiar (forma como está instruído, o trabalho da comissão de gestão criada para o efeito, a consistência entre as decisões e os fluxos financeiros, etc.);
- Processo de acompanhamento no terreno da utilização das verbas;
- Confirmação final da bondade de todo o processo.

Em termos práticos, será emitida uma opinião sobre cada relatório trimestral que a FCG irá fazer para os doadores de referência. Nos primeiros relatórios, espera-se ainda da auditora uma “*management letter*” com recomendações de melhoria dos processos. Será ainda emitido um relatório final.

A Fundação e a União das Misericórdias optaram por selecionar a proposta apresentada pela PwC por ser a mais completa. A PwC inicia na 1ª semana de outubro, em regime probono, o processo de verificação da aplicação dos fundos de apoio às populações afetadas pelos incêndios.